

Frutas produzidas no DF já disputam espaço no exterior

DF Agroindustrial

MARGARETE VITÓRIA

A grande procura por frutas tropicais na Europa e nos Estados Unidos, principalmente no período natalino, está levando alguns produtores brasilienses a disputarem o mercado externo na exportação de frutas. A manga e o maracujá estão entre as que têm maior aceitação, mas algumas tentativas de exportar abacate, limão e mamão papaya também já foram feitas pelos produtores. O maior desafio é manter o padrão de qualidade das frutas exigido pelos países europeus, condição básica para conquistar uma fatia do mercado.

Em dezembro, 100 toneladas de manga foram exportadas para a Holanda e Canadá pela maior produtora de frutas no Distrito Federal, a JDF Agroindustrial Ltda., que arrendou a Pro-Flora, com 600 hectares de terra para produção. "Há um mercado de frutas tropicais ainda pouco explorado no exterior", diz Walter Maganho, dono da empresa, ressaltando que é necessário dar mais incentivos aos produtores. Apesar de ter emplacado a venda de toneladas de mangas no exterior, ele diz que a experiência ainda não apresentou um retorno financeiro positivo. Mesmo as-

sim, pretende produzir cerca de 300 toneladas de mangas para exportação este ano.

A grande dificuldade para competir com o mercado externo é manter a qualidade da produção, o que exige grande soma de recursos. Devido às exigências, os produtores têm que ser cuidadosos em todas as fases da produção, como na aplicação de produtos químicos, adubação e limpeza dos produtos. As mangas produzidas em Brasília, por exemplo, enfrentam o problema de amolecimento rápido da polpa e a atracnose, uma doença que compromete a fruta com pintas pretas.

Segundo Walter Maganho, o custo é acrescido de despesas com processamento, embalagem e transporte, por avião ou navio. Para exportar as 100 toneladas de manga, ele gastou cerca de US\$ 2 por quilo.

"A exportação de frutas é um bom negócio para quem tem controle de qualidade em toda a produção", afirma o produtor Eduardo Calmon, que chegou a exportar por semana cinco toneladas de manga, maracujá, mamão papaya e limão. Mantendo ainda a produção de cinco hectares de maracujás, ele

diz que desistiu de exportar seus produtos devido à grande competição entre produtores brasileiros no mercado externo. "Todo mundo compete e o preço acaba caindo", explica. Segundo ele, o comércio de exportação de frutas apresentou bons resultados em 1991 e 1992, mas no ano passado, devido à competitividade, o mercado ficou saturado, o que, para Eduardo Calmon, pode voltar a acontecer este ano.

O interesse do mercado estrangeiro pela produção brasileira é confirmado por Waldir Giusti, presidente da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), que por intermédio da Embaixada da Hungria recebeu recentemente um comunicado de uma empresa estrangeira, que quer importar 100 mil toneladas de semente de girassol. Ele explica que muitas empresas buscam fornecedores no Brasil que possam fazer contratos anuais para exportação de produtos. A procura por produtores da região Centro-Oeste, segundo ele, deve-se ao fato de o cerrado apresentar boas condições de produção, em função do clima seco, que possibilita a concentração de alto teor de açúcar nas frutas.